

Historial da Artesã Cristina Fachada

Cristina Maria Assunção Fachada nasceu em Almalaguês a 19 de outubro de 1967.

Com 13 anos aprendeu a tecer, fazendo-o por conta de outrem.

Em 1982, com 15 anos começou a trabalhar por conta própria, já fazia outro tipo de peças, diferenciando-se já nesta altura das restantes tecedeiras da freguesia.

Em 1988 criou em sua casa um *atelier*, onde tem os seus teares e uma mostra de produtos, onde os clientes os podem adquirir ou fazer uma encomenda personalizada.

Em 1999 (14-04-1999) inscreveu-se nas finanças como trabalhadora independente e fez a sua primeira participação em feiras de artesanato, marcando presença na II Feira Anual de Almalaguês. Esta participação ficou marcada pela apresentação de uma peça distinta e inovadora feita pela Artesã, um cortinado em linho com acabamento e franja aos bicos.

A Feira Anual de Almalaguês realizou-se até ao ano de 2007, marcando presença em todas elas.

Em 2008, a Artesã começa a representar Almalaguês com o seu artesanato noutras feiras nacionais:

Feira Nacional de Artesanato de Pombal – de 2008 a 2016 (9 participações consecutivas);

Mostra Nacional de Artesanato e Festival de Gastronomia da Lousã – 2008 e 2010;

Feira de Artesanato CEIRARTE – de 2008 a 2016;

Mostra de Artesanato de Figueiró dos Vinhos – 2009;

Feira do Livro e das Artes da Figueira da Foz – de 2013 a 2016;

Feira Antiga de Santo Isidro na Escola Superior Agrária de Coimbra – de 2013 a 2016;

Mostra Nacional de Artesanato POIARTES – de 2014 a 2016;

Feira Cultural de Coimbra – 2014 e 2017;

Feira do Mel e da Castanha da Lousã – 2015;

Feira de Gastronomia e Artesanato da Freguesia de Almalaguês – de 2015 a 2017;

Desde 2015 que participa nas Feiras de Artesanato Urbano que se realizam nas ruas da cidade de Coimbra todos os meses.

Desde 2009 que possui Carta de Artesão e Carta de Unidade Produtiva Artesanal.

Também em 2009, cedeu trabalhos para a exposição e para a produção do livro *Fios. Formas e memórias dos tecidos, rendas e bordados* do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Já neste ano de 2017 voltou a participar com trabalhos para *Fia 30 Anos. Um Olhar Pelas Exposições Temáticas do IEFP*.

Desde 2010 que divulga os seus produtos no seu perfil de Facebook, tendo criado em 2013 uma página própria para *Cristina Fachada – Tecelagem de Almalaguês*: <https://www.facebook.com/CristinaFachadaTeceragem/>.

Lançou também em 2010 uma página na Internet, tendo esta sido atualizada com uma nova imagem em 2015: <http://www.cristina-fachada.com/>.

A Artesã Cristina Fachada privilegia também outros modos de comunicação do seu Artesanato fazendo-se sempre acompanhar de Cartões de Visita personalizados que distribui nas feiras e exposições; as suas peças são embaladas em Sacas de Papel também elas personalizadas e as peças são todas identificadas com uma etiqueta que garante a produção em Unidade Produtiva Artesanal reconhecida.

Em 2011 concorreu ao Prémio Nacional de Artesanato, tendo ficado na Seleção Regional na categoria de Artesanato Tradicional.

No final do ano de 2011 (novembro e dezembro), recebeu na Unidade Produtiva Artesanal, para formação prática, três formandas do Curso EFA Bordador/a B3 Nível 2 organizado pela Confederação Nacional da Agricultura – CNA.

A Artesã já fez doações de espólio ao Museu de Arte Popular Portuguesa.

Em 2013 recebeu um Prémio de Mérito Empresarial, da Junta de Freguesia de Almalaguês, em reconhecimento das valiosas contribuições na dinamização artesanal e comercial da Tecelagem de Almalaguês, como sendo uma jovem artesã, empreendedora e criativa que promove diariamente o nome da freguesia.

Cristina Fachada tem dado entrevistas a vários órgãos de comunicação social como o *Jornal de Notícias*, o *Diário de Coimbra*, o *Diário As Beiras*, a quem abre as portas do seu *atelier* sempre que solicitada, para dar a conhecer o processo da Tecelagem de Almalaguês. Fez participações em televisão, como no programa *Verão Total* da RTP e no programa *Somos Portugal* da TVI onde mostra o seu trabalho ao vivo nos teares manuais.

É também muito visitada por estudantes que vem conhecer a Tecelagem e o seu processo, no qual depois se baseiam para fazer os seus trabalhos. Recebe também todos os anos, várias turmas de escolas que vem de visita a Almalaguês conhecer o seu Artesanato.

Cristina Fachada trabalha à trinta e sete anos com e para a Tecelagem de Almalaguês, nunca teve outra profissão e adora aquilo que faz! Dedicar-se à produção de verdadeiras peças de arte, tendo como objetivo ir ao encontro da necessidade e gosto de cada cliente, criando peças inovadoras e versáteis, mas sem nunca esquecer as origens do nosso artesanato.

Certificados de Participações em Feiras de Artesanato









Certificado

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos certifica que Cristina Maria Flassunção Fachada participou na IX FIGEXPO - Mostra de Artesanato de Figueiró dos Vinhos, que decorreu entre os dias 20 e 24 de Junho no Mercado Municipal, em Figueiró dos Vinhos, integrada nas Festas do Concelho - S. João 2009.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Junho de 2009.

O Presidente da Câmara Municipal

(Rui Manuel de Almeida e Silva)



CERTIFICADO

FREGUESIA DE FEIRA
ALMALAGUÊS
GASTRONOMIA E ARTESANATO

Certifica-se que CRISTINA MARIA AUGUSTA FERREIRA,
participou na 1ª Feira de Gastronomia e Artesanato, da Freguesia de Almalaguês.

O Presidente

António Coelho
António Coelho



293031
MAIO
2015

CERTIFICADO

FREGUESIA DE FEIRA
ALMALAGUÊS
GASTRONOMIA E ARTESANATO

Certifica-se que CRISTINA FAÇADA,
participou na 3ª Feira de Gastronomia e Artesanato, da Freguesia de Almalaguês.

O Presidente

António Coelho
António Coelho

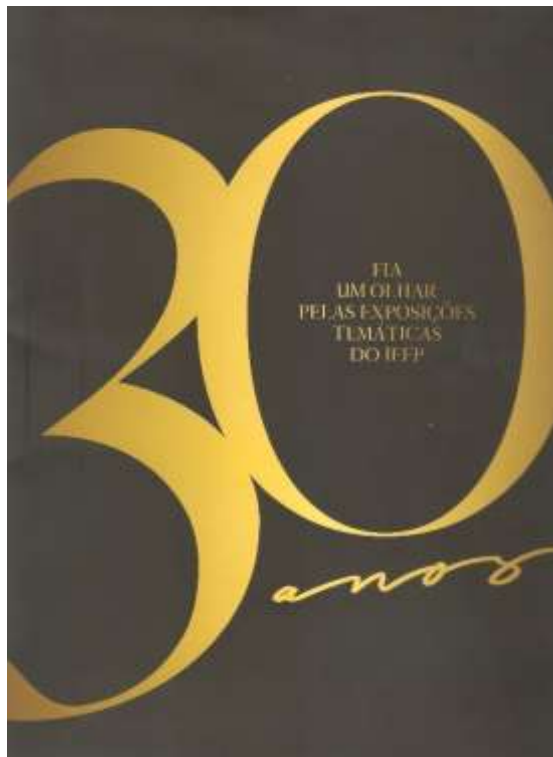


262728
MAIO
2017

Referências em Publicações



Referência no livro *Fios. Formas e memórias dos tecidos, rendas e bordados*, IEFP 2009.



Referência no livro *Fia 30 Anos. Um Olhar Pelas Exposições Temáticas do IEFP*, 2017.

Exemplos de Comunicação



Certificado de Seleção Regional (Prémio Nacional de Artesanato)



Certificado de Prémio de Mérito Empresarial



Comprovativo de Doação de Espólio



MUNICÍPIO DE POMBAL



MUSEU DE ARTE POPULAR PORTUGUESA
Museu Municipal

Auto de Entrega

46/2013

OBS: Feito em DUPLICADO

Aos quatro dias do mês de outubro de 2013 ⁽¹⁾, na XX Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas / Museu de Arte Popular Portuguesa ⁽²⁾ perante Cristina Fachada, artesã, Almalaquês ⁽³⁾ e Cidália Gaspar Lourenço Botas, Técnica Superior da Câmara Municipal de Pombal ⁽⁴⁾, procedeu-se à doação ⁽⁵⁾ de espólio proveniente de Cristina Fachada ⁽⁶⁾, conforme consta na Guia de Remessa em anexo (n.º D 46/2013) que, rubricada e autenticada por estes representantes, fica a fazer parte integrante deste auto.

O identificado espólio ficará sob a guarda de Museu de Arte Popular Portuguesa ⁽⁷⁾ e a sua utilização sujeita aos regulamentos internos, podendo ser objeto de todo o necessário tratamento técnico e museológico no que respeita à conservação, acessibilidade, investigação, exposição e divulgação.

Da entrega lavra-se o presente auto, feito em duplicado, e assinado pelos representantes das duas entidades.

Pombal ⁽⁸⁾, 26 de setembro de 2014 ⁽⁹⁾

O (a) doador (a)

Cristina Fachada - Artesão ⁽¹⁰⁾


Assinatura

O representante de

Município de Pombal / MMP ⁽¹¹⁾


Assinatura

⁽¹⁾ - Data.

⁽²⁾ - Designação da entidade destinatária.

⁽³⁾ - Nome e cargo do responsável da entidade remetente.

⁽⁴⁾ - Nome e cargo do responsável da entidade destinatária.

⁽⁵⁾ - Natureza do acto: transferência, incorporação, depósito, doação, compra, etc.

⁽⁶⁾ - Designação da entidade remetente.

⁽⁷⁾ - Designação da entidade destinatária.

⁽⁸⁾ - Local.

⁽⁹⁾ - Data.

⁽¹⁰⁾ - Designação da entidade remetente.

⁽¹¹⁾ - Designação da entidade destinatária.

Uma vida dedicada à tecelagem de Almalaguês



Apreendeu a tecer com a mãe e a avó num tempo em que, em Almalaguês, quase todas as casas tinham um tear. Hoje, os tempos são outros, mas a mudança não fez diminuir a mestria de quem os trabalha. É o caso de Cristina Fachada, que se dedica ao ofício desde os 13 anos na

**“É mais moderno,
sem fugir ao tradicional”**

Cristina Fachada
é tecedeira de
Almalaguês.
Para ela, "é
bonito" criar

nita, em Almagalagás, aquele característico doce odor de cam-fim de tarde do Outono, que se aloja no nariz. Aquela rede intensa que faz esquecer o dia, a família, mais vezes, muito devagar. Há em Almagalagás, na localidade das montanhas de Chimbres, uma arte que, ao passar de geração para geração, insiste nos tempos. Criando tradições apertadas e com a alma. A arte também é feita. Cristo-fino e os seus restos da herança de Almagalagás. Teodora artesã, sempre.

«Conversi muito cedo comas
que as todas as outras repartidas da
muita idade», replica O tempo
em outra. Tempo em que
«muito framos obrigados a andar
na escola. Nesse tempo a pro-
prietar de massa por muito

Quem quer aprender costura, vá a igreja e peça para ensinar uma professora. Quando Cristina saiu da escola intermediária não sabia aprender costura. «Eu que não me chamo que eu gostava... Vá a mãe dizer: Gostava do que lá. Foi ao ir, que comecei a aprender a arte da costura em Algodãozinho. Primeira, pelo mais fácil, os tapetes, são peças mais grossas, rígidas e fáceis de fazer». Não esquece que a aprendizagem é «um bocado difícil». «Fiz muito, foi um trabalho muito minucioso, elaborado». Lembra que, nesse altura, os tapetes saíam de Algodãozinho em cartelas

É no número seis do Bairro de Santa Lucia que Cristina tem a sua oficina. Uma oficina que logo conquistou o olhar dos turistas e dos



CRISTINA PIZZANI correpondenti dal 1978, 32 anni

"Haben denn viele Menschen?"

Criseira participa em feiras e artesanato. «Costo muito por cada vez que venho para a loja, mas com mais incentivo. Além de mostrarem interesse pelo ofício, os visitantes elogiam o trabalho de artesanato. Se há quem julgue que a peça não é tão feita no tear, que há coisas importantes de concretizar, tiram as suas dúvidas. As pessoas gostam muito de ver trabalhar e conversar comigo».

Cratinu está, neste final de tarde, num dos bares, a criar uma nova peça. Um menu depois de ter panho furado a escórideira (porventura com mais de setenta anos, foi educado no tear com a ajuda de muitas mãos pesadas. «Temo de ter tido certinho e apertadinho a alça. O processo continua a ser feito de muitas portoneiras oxidadas. Os fios que compõem o novelo não tardam, em, cinco anos, a darem forma a uma toula de malva. Linda. Linda. Linda. Parece a mãe. Nome de mãe»).

Dois. Ou mais. A peça está concluída.

Além das coisas de terra ou, há variedades, azules, vermelhas, verde, amarelo. «A pessoa quando trabalha o seu dia... há coisas que precisam de cores», completa. Certo! Que esta tradição também ganhou tons de modernidade. «É um trabalho diferente do que se fazia há uns tempos. É mais moderno, sem fugir ao tradicional». Cristiana defende que «se podemos fazer coisas mais bonitas, mais simples e práticas... Assim conseguimos atrair clientes diferentes. O que que queremos com uma roupa tradicional, aquelas tradições mais requintadas e elaboradas continuam a vir, sim, sim, mas coisas de qualidade. «Conto que as pessoas fazem catifeles, se voltam a fazer isto».

— Cristina tem disponivel, no Internet um site, onde fica o que se chama o seu curso de historia da tecnologia de Almaguê. Se quiser, eu vou ler.

Este é outro exemplo de que a arte se adapta aos tempos. Há uma frase que, em tantos momentos registada pelo gravador, aqui se encontra também: «tudo mudou desde sempre com o advento de Almadáguers». Nunca tive muita paciência e adoro algo de que falo. Cristiana desfolha quem não resolveu a arte a fim de si sempre bombardear algo. É muito interessante chegar ao fim de dia com da semana e ter uma peça que idealmente é famosa», justifica. E ironiza: «o

» CRISTINA FACHADA
» 43 años
» Antologués, Coimbra
» Terceira arte

Cristina Fachada A mestria de tecer a herança de Almalaguês



De Almalaguês chegam as obras de tapeçaria que quase deixam adivinhar os tempos em que as teceiras trabalhavam à luz da candieira, balançando-se com o ritmo sobre os teares guardados em casa. Hoje, os tempos são outros, mas a mestria não fez diminuir a mestria de quem os faz. É o caso de Cristina Fachada, há 30 anos que vive em frente ao tear.

Começou aos 13 anos, mud sou-

da escola. "A minha mãe já era teceira e eu aprendi a tezer com a minha mãe", conta.

Mais tarde, começou a comprar materiais e a tezer por conta própria, atendendo encomendas de pessoas amigas e familiares. "Em 1986, já com casa própria e alguns clientes, abri uma oficina com um tear. Inscrevi-me nas feiras como teceira artesã e em 1999 fui a minha primeira exposição na II Feira Anual de Al-

malaguês", diz Cristina Fachada. Nunca mais parou.

A arte de tezer não é fácil. Exige tempo, dedicação, conhecimento. Primeiro, a urdidura, que é tarefa que nem todas as mulheres sabem fazer e que Cristina Fachada aprendeu sozinha. Depois, montar a teia no tear, tarefa para a qual são precisas três pessoas. Segue-se a paciência minuciosa de muitas horas em frente ao tear.

"Trabalho desde sempre com o artesanato de Almalaguês... nunca tive outra profissão e adoro aquilo que faço", afirma. As colchas trabalhadas, os tapetes, as pastadeiras são trabalhos de uma riqueza única. Contudo, os tempos mudaram e Cristina Fachada passou a executar peças diversas e personalizadas. "As colchas tradicionais continuam a fazer-se, mas atualmente é mais difícil venderem-se. Por-

isso, comecei a criar peças personalizadas, mais pequenas e que se usam no dia-a-dia". É o caso das bolsas para telemóvel, babetes, marcadinhos de livros...

No atelier montado num andar da sua casa, espera poder continuar a cumprir um ofício que herdou da família. Hoje, Cristina Fachada é das poucas - sendo a única - mulher a tezer a tempo inteiro em Almalaguês. | Patrícia Cruz Almeida



Coordenação: Patrícia Cruz Almeida